

O MÉTODO PAULO FREIRE E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Edineide Maria da Silva¹

Maria Fernanda dos Santos Alencar²

RESUMO: Este artigo guiado pela questão: qual a importância do método Paulo Freire para a alfabetização de Jovens e Adultos, tem como objetivo analisar a importância do método de alfabetização de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos. A metodologia de estudo se apresenta através de uma abordagem qualitativa, sustentado por uma pesquisa bibliográfica. A análise do material nos mostrou a importância do método de alfabetização de Freire como uma proposta pedagógica que vai além do processo de escolarização, possibilitando aos educandos uma formação política que desperte a criticidade e os faça se perceberem sujeitos de direito. A pesquisa ainda aponta como resultado o método de alfabetização de Freire como algo inovador para a educação, que provoca os educadores a repensarem as suas práticas possibilitando aos mesmos adotarem estratégias diversas de ensino que permitam aos sujeitos da EJA terem, além dos conhecimentos escolares, o conhecimento de mundo.

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização. Método Paulo Freire. Paulo Freire.

ABSTRACT: This article guided by the question: what is the importance of the Paulo Freire method for youth and adult literacy, aims to analyze the importance of Paulo Freire's literacy method for Youth and Adult Education. The study methodology is presented through a qualitative approach, supported by a bibliographic research. The analysis of the material showed us the importance of Freire's literacy method as a pedagogical proposal that goes beyond the schooling process, enabling students to have a political formation that awakens criticality and makes them perceive themselves as subjects of law. The research also points out as a result Freire's literacy method as something innovative for education, which provokes educators to rethink their practices, enabling them to adopt different teaching strategies that allow EJA subjects to have, in addition to school knowledge, the world knowledge.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que tem como objetivo, conforme Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, promover aos que não “tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, o direito a escolarização. Neste sentido, se institui como uma política pública educacional no atendimento de estudantes jovens e adultos no processo de escolarização a partir dos quinze anos de idade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia (UFPE/CAA).

² Profa. Orientadora do Curso de Licenciatura (UFPE/CAA).

Ao longo de sua história houve avanços e recuos ao atendimento de jovens e adultos por meio das políticas de educação para elevar o nível de ensino e reduzir o analfabetismo no Brasil. Joia, Pierro e Ribeiro(2001) expõem que foram adotadas medidas restritivas aos programas implantados para resolver a questão do analfabetismo no Brasil. Segundo esses autores, a EJA foi colocada em segundo plano e ao adotarem esse caminho, o lugar da educação de jovens e adultos foi entendido como marginal ou secundário sem maior interesse do ponto de vista da formulação política e da reflexão pedagógica.

A marginalidade submetida à EJA somada as desigualdades sociais que temos até hoje levam sujeitos à exclusão do espaço escolar por falta de políticas públicas na área da educação, impossibilitando o atendimento às necessidades da classe social desfavorecida economicamente. Toda essa exclusão foi ocasionada por um sistema neoliberal que cada vez mais busca transferir a responsabilidade do Estado para a sociedade civil, resultando em uma taxa alta do analfabetismo ainda no Brasil (SILVA, 2019).

Nesse processo, a EJA torna-se importante como modalidade da educação básica em decorrência do seu potencial de ser uma educação inclusiva e de política compensatória ao atendimento daqueles e daquelas que não puderam ter o direito a educação em suas idades próprias para o processo de escolarização conforme preconiza a legislação educacional.

É na perspectiva do olhar sobre a EJA enquanto potencial de educação inclusiva e de política compensatória no resgate ao direito à educação e à cidadania, que surge o interesse de pesquisar sobre a temática.

Essa percepção se enraíza na experiência de ter sido estudante da EJA, cursando nesta modalidade o ensino fundamental. Depois dessa experiência, tive outro momento, durante minha graduação, ao cursar o componente curricular Educação de Jovens e Adultos³ do curso de Licenciatura em Pedagogia, foi solicitado pela docente um trabalho em campo sobre os estudantes da EJA em uma escola municipal. Essa aproximação com a turma da Educação de Jovens e Adultos me fez refletir sobre minha trajetória enquanto sujeito que fez parte da Educação de Jovens e Adultos. Foi então juntando a teoria com a prática que me veio algumas inquietações, despertando o querer conhecer mais sobre a EJA e de forma específica sobre o método Paulo Freire. Por que o Método Paulo Freire? Porque este estabelece um avanço no compreender os sujeitos da EJA como sujeitos de saberes e é a partir desses saberes que há o desenvolvimento dos conhecimentos escolares.

³ Educação de Jovens e Adultos, Disciplina obrigatória na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no 9º período, ministrada pela Profa. Dra. Maria Fernanda dos Santos Alencar.

² Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia Universidade Federal de Pernambuco CAA.

O método de alfabetização Freiriano é revolucionário e desafiador, considerando o contexto atual histórico do país, onde os programas de alfabetização eram voltados apenas para ensinar os jovens e adultos a ler e escrever, com a proposta de atender as necessidades do mercado de trabalho.

A proposta pedagógica de Freire iria além da profissionalização dos educandos, tendo como um dos objetivos desenvolver a criticidade dos sujeitos da EJA, através do contexto social que estavam inseridos. Assim, busca melhorar as condições que foram atribuídas a esses sujeitos excluídos do processo de escolarização por algum motivo. A pedagogia de Freire era libertadora porque formava sujeitos conscientes. Para Freire (1987), o processo de alfabetização acontecia através do diálogo com os estudantes da EJA, onde as questões sociais eram problematizadas, daí salientava a importância do diálogo. Segundo Freire (1987), o homem dialógico, que é crítico, sabe que se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado.

Nesta trajetória e entendimento, vemos este estudo como relevante porque proporciona uma aproximação sobre o método de alfabetização de Paulo Freire, elaborado na década de 1960, século XX, e o processo didático-metodológico desenvolvido pelos docentes em suas práticas pedagógicas nos tempos atuais, em turmas de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos, que para além do processo de escolarização busca formar sujeitos políticos e de direito.

Outra perspectiva que apresenta essa pesquisa como de relevância é de a mesma ajudar na evolução do conhecimento científico na área da Educação de Jovens e Adultos porque possibilita ao espaço acadêmico mais pesquisas que aproximem e levem a sociedade a novos saberes que até então são desconhecidos; ou porque ainda existe pouco acesso ao conhecimento por falta de oportunidades de alguns estudantes em conhecer determinada realidade. Neste sentido, a pesquisa poderá servir como um referencial teórico para ajudar outros pesquisadores interessados em estudar sobre o método Paulo Freire e (n)a Educação de Jovens e Adultos.

Assim, guiados pela questão: qual a importância do método Paulo Freire para a alfabetização de Jovens e Adultos Por que o método Paulo Freire? temos como objetivo geral analisar a importância do método Paulo Freire para a alfabetização de Jovens e Adultos e como específicos: 1. Expressar a importância de Paulo Freire para os processos de alfabetização e a EJA e 2. Descrever o método de alfabetização de Freire.

Visando atingir esses objetivos, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2009) a pesquisa qualitativa é um campo expansivo para se compreender os estudos de fenômenos sociais.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes [...] (MINAYO, 2009, p. 21).

A autora nos aponta o quanto é amplo o campo qualitativo abrindo horizontes de estudos com compreensões, reflexões, valores, atitudes dentre aspectos de uma dada realidade no âmbito social.

Quanto ao procedimento metodológico, faremos uso da Pesquisa bibliográfica que segundo Lima e Miotto (2007, p. 37) se apresenta “como um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa”. Acrescentando esses autores que ao trabalharmos com a pesquisa bibliográfica realizamos “um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico, e que isso exige vigilância epistemológica”. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Neste procedimento metodológico, fizemos uso da revisão bibliográfica que contribuiu para encontrar conceitos teóricos que condizem com o objeto de estudo desta pesquisa, desenvolvendo as seguintes etapas: 1 Fase exploratória da pesquisa envolveu levantamentos bibliográficos. Foram escolhidos três descritores para busca: Método Paulo Freire; Educação de Jovens e Adultos e Paulo Freire. Para a coleta de dados foram selecionados sites de pesquisas acadêmicas: Scielo Brasil e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). A importância desses sites para a pesquisa é que são fontes informativas teóricas que auxiliam no desenvolvimento da mesma a fim de atender ao problema e objetivos desta. Em seguida, fez-se busca por livros escritos pelo Paulo Freire que abordam de forma direta ou indireta o método Paulo Freire e de autores que o analisam e discutem o seu pensamento.

Assim, selecionamos alguns livros e textos que consideramos importantes. Os livros estudados do Paulo Freire foram localizados no site do Instituto Paulo Freire. Foram: Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire (1979) e Pedagogia do Oprimido (1987). Do Carlos Rodrigues Brandão, escolhemos o livro “O que é o Método Paulo Freire” (1986).

Quanto aos artigos, destacamos dentre muitas leituras o texto ‘Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil’, de Joia, Pierro e Ribeiro (2001). As autoras neste artigo discutem

sobre o lugar secundário que a EJA ocupa quando se trata das Políticas de Educação. De Dermeval Saviane ‘Paulo Freire, centésimo ano: mais que um método, uma concepção crítica de educação (2021). Este foi publicado na Revista Educação e Sociedade, na Seção Comemorativa -Paulo Freire 100 anos, e busca, conforme o seu Resumo, discutir a ‘relevância da concepção crítica de educação para o método de alfabetização e para a crítica à opressão vivida pela maioria da população na sociedade atual’ (SAVIANE, 2021, p. 01). De Ramon Rodrigues Ramalho (2022), o texto ‘Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire’, no qual descreve os elementos característicos da pedagogia do oprimido, destacando as mediações pedagógicas centrais envolvidas no chamado método de Paulo Freire.

Além dos artigos mencionados, foi feita a leitura da dissertação de mestrado de Feitosa, de título: “ Método Paulo Freire: Princípios e Práticas de uma concepção Popular de Educação(1999)” que tem como objetivo “explicitar a contribuição de Paulo Freire na Alfabetização de Jovens e Adultos através da análise dos princípios e das práticas do “Método Paulo Freire” no contexto de uma concepção popular de educação, explicitar sua atualidade e acima de tudo, seu caráter socioconstrutivista” (FEITOSA, 1999, p. 19).

Neste caminho metodológico, visando atender aos objetivos propostos e o estudo do nosso objeto de estudo: método Paulo Freire e/na Educação de Jovens e Adultos; elaboramos este artigo considerando os seguintes títulos: 1 Paulo Freire e sua importância para a Educação de Jovens e Adultos. Neste buscamos conhecer um pouco da história de vida do Paulo Freire e compreender o seu pensamento pedagógico aliado a perspectiva de uma educação que atenda às necessidades de aprendizagens dos estudantes da EJA na intencionalidade da conscientização da realidade e de si sujeitos históricos.

O segundo tópico intitulado “O Método Paulo Freire: por quê? Para quê?” tem como objetivo trabalhar os dois princípios que norteiam o método Paulo Freire, considerando os estudos de Feitosa (1999) no diálogo com Freire (1979; 1987; 1989). E por último o tópico “Fases do Método Paulo Freire”, no qual se busca em atendimento ao objetivo específico 2 descrever o método de alfabetização de Freire.

1. PAULO FREIRE E SUA IMPORTANCIA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação no Brasil sempre foi pensada para atender aos interesses da elite por meio de um processo de escolarização tecnicista que prepara os jovens e adultos para uma possível inserção no mercado de trabalho; sem considerar outras necessidades dos sujeitos, tais como

um processo de escolarização que proporcione aos estudantes um despertar da consciência sobre os problemas sociais, possibilitando aos mesmos uma educação que não só ensine a ler e escrever, mas que possa formar sujeitos críticos e emancipados.

Foi, então, a partir dos anos 60 que começamos a pensar em uma nova proposta de alfabetização para os Jovens e Adultos. Paulo Freire se destaca com seu método de alfabetização que teve início no Recife e se espalhou pelo Brasil e outros países, tendo como objetivo fundamental o despertar da consciência dos sujeitos (FREIRE, 1979). Para ele, quanto mais conscientizado nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos.

Reconhecer a si e a realidade que nos rodeia é o principal ponto de partida para a tomada de consciência. Saviani (2022, p. 5) enfatiza que “Paulo Freire entendia a pessoa humana como um ser de relações que se afirmava como sujeito de sua existência, construída historicamente em comunhão com os outros homens, o que o definia como um ser dialogal e crítico”.

Essa relação em comunhão com outros e outras possibilita nos conhecermos, saber quem somos e em qual realidade nos situamos e como a observamos, sem a compreender, sem nos compreendemos não podemos transformar, porque não estamos inseridos no mundo, mas apenas dele fazemos parte. Esse é o processo de humanização de quem se reconhece inconcluso.

Mais uma vez os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõem a si mesmos como problema. Descubrem que pouco sabem de si, de seu “posto no cosmos”, e se inquietam por saber mais. Estará, aliás, no reconhecimento do seu pouco saber de si uma das razões desta procura. Ao se instalarem na quase, senão trágica descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problema a eles mesmos. Indagam. Respondem, e suas respostas os levam a novas perguntas (FREIRE, 1987, p. 29).

Diante desse olhar, consideramos necessário conhecer Paulo Freire e o contexto de sua realidade. Ele nasceu no dia 19 de setembro de 1921 em Recife, no bairro de Casa Amarela. Seu pai chamava-se Joaquim Temístocles Freire, era natural do Rio Grande do Norte, oficial da Polícia Militar de Pernambuco, sua religião era a espiritista. Sua mãe chamava-se Edeltrudes Neves Freire, natural de Pernambuco, sua religião era o catolicismo. Paulo Freire também se reconhecia como católico.

Aos oito anos de idade, por causa da crise econômica de 1929, sua família foi obrigada a se mudar para Jaboatão dos Guararapes em busca de melhores condições de vida. Aos dez anos, seu pai faleceu, sua família passou fome. Essa realidade, o fez perceber as desigualdades econômicas e sociais que levavam o povo a sofrer, e se perguntava como poderia ajudar os homens.

Em Jaboatão, perdi meu pai. Em Jaboatão experimentei o que é a fome e compreendi a fome dos demais. Em Jaboatão, criança ainda, converti-me em homem graças à dor e ao sofrimento que não me submergiam nas sombras da desesperação. Em Jaboatão joguei bola com os meninos do povo. Nadei no rio e tive “minha primeira iluminação”: um dia contemplei uma moça despida. Ela me olhou e se pôs a rir... Em Jaboatão, quando tinha dez anos, comecei a pensar que no mundo muitas coisas não andavam bem. Embora fosse criança comecei a perguntar-me o que poderia fazer para ajudar aos homens (FREIRE, 1979, p.9).

A História de vida de Paulo Freire é marcada por superação dos desafios que encontrou desde sua infância quando seu pai faleceu, e teve que assumir as responsabilidades que não eram consideradas para uma criança ou um jovem. Mesmo diante dos obstáculos que encontrou na sua trajetória de vida, nunca desistiu de lutar por uma sociedade mais justa. Em suas obras, ele nos mostra sua luta incansável para que as pessoas possam ter seus direitos garantidos não só se referindo do ponto de vista legal, mas que de fato se concretizassem.

Aos quinze anos de idade, Freire fez o exame de admissão ao Ginásio, ainda tinha dificuldades gramaticais, o que prejudicava sua escrita. Aos vinte anos, já lia no curso Pré-jurídico livros de alguns gramáticos brasileiros e portugueses introduzidos em seus estudos da filosofia e psicologia da linguagem. Depois se tornou professor do curso e com o dinheiro que recebia ajudava seus irmãos mais velhos com as despesas da família. Quando fez vinte e três anos, em 1944, casou-se, com Elza Maria da Costa, pernambucana com quem teve cinco filhos, três meninas e dois meninos. Foi depois do casamento que começou a se preocupar com os problemas educacionais no país.

A Elza, professora primária e, depois, diretora de escola, devo muito. Sua coragem, sua compreensão, sua capacidade de amar, seu interesse por tudo que faço, sua ajuda nunca negada, e sequer solicitada (pressente a necessidade da ajuda), me têm sempre sustentado nas mais problemáticas situações. Foi a partir do casamento que comecei a me preocupar sistematicamente com problemas educacionais. Estudava mais Educação, Filosofia e Sociologia da Educação que Direito, curso de que fui um aluno médio (FREIRE, 1979, p. 9,10).

O apoio que Paulo Freire passou a ter da esposa Elza foi fundamental para que pudesse continuar na luta em busca de seus objetivos, sua companheira estava presente para dar o suporte que precisava, sendo professora, estando em contato direto com os problemas educacionais, havia interesse pelo o que ele fazia e compartilhavam das mesmas ideias.

Freire estudou Educação, Filosofia e Sociologia da Educação. Licenciado em Direito Penal pela atual Universidade Federal de Pernambuco, mas depois de um trabalho feito com dois colegas abandonou a causa. Trabalhou inicialmente como diretor e depois na superintendência do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria

(SESI), em Pernambuco de 1946 a 1954. O Sesi possibilitou a Freire as experiências que o conduziram ao método que iniciou em 1961. Foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular do Recife, depois deu continuidade ao serviço de Extensão e Cultura da Universidade do Recife, onde foi o primeiro diretor.

Os anos de 1960, segundo Saviani (2021, p.5), considerando estudos em Freire, “passava por um processo de trânsito de uma sociedade fechada para uma aberta. No interior desse processo, o autor situava o dilema da educação: estar a serviço da alienação e da domesticação ou da conscientização e da libertação”. É nesse contexto histórico que surge o neologismo, à época, conscientização, que embora tenha sido dada a criação a Freire, esse explica que “foi criado por uma equipe de professores do INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS por volta de 1964. Pode-se citar entre eles o filósofo Álvaro Vieira Pinto e o professor Guerreiro (SAVIANI, 2021, p. 5).

Em 1964, Golpe de Estado, deteve todo o trabalho feito na Educação de Adultos e na Cultura Popular. O método de alfabetização elaborado por Freire foi considerado pela elite uma ameaça aos privilégios que tinham, porque chamava à atenção a exploração do trabalho dentre outras questões. Freire ficou setenta dias preso e passou quatro dias sob interrogatórios, foi considerado como um traidor de Cristo e do povo brasileiro

O golpe de Estado (1964) não só deteve todo este esforço que fizemos no campo da educação de adultos e da cultura popular, mas também levou-me à prisão por cerca de cerca de 70 dias (com muitos outros, comprometidos no mesmo esforço). Fui submetido durante quatro dias a interrogatórios, que continuaram depois no IPM do Rio. Livrei-me, refugiando-me na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Na maior parte dos interrogatórios a que fui submetido, o que se queria provar, além de minha “ignorância absoluta” (como se houvesse uma ignorância ou sabedoria absolutas; esta não existe senão em Deus), o que se queria provar, repito, era o perigo que eu representava (FREIRE, 1979, p.10).

Mesmo diante da repressão militar, que estava acontecendo no país, Paulo Freire continuou desenvolvendo no exterior sua proposta de alfabetização para Jovens e Adultos. A proposta pedagógica de Freire perpassa as barreiras e foi colocada em prática por outros educadores em outros espaços educativos considerados não formais.

A Educação de Jovens e Adultos sempre teve como proposta alfabetizar os sujeitos que por algum motivo tiveram que abandonar a escola no tempo considerado normal e também aqueles que não chegaram a se inserir no ambiente escolar. É ofertado um ensino onde não leva em consideração o despertar da consciência do educando para os problemas sociais de seu contexto. Os conteúdos que são trabalhados vêm prontos para serem transmitidos sem serem problematizados. É a chamada educação bancária como nos mostra Paulo Freire, um processo

de ensino e aprendizagem que não oferece aos estudantes a consciência de sua situação de oprimido, evitando assim que os mesmos percebam que estão em uma situação de submissão. Daí a importância de uma educação que ensinem os sujeitos a pensarem criticamente sobre sua condição de sujeito.

Para que a alfabetização não seja puramente mecânica e assunto só de memória, é preciso conduzir os adultos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizem a si mesmos. Consequentemente, este método – na medida em que ajuda o homem a aprofundar a consciência de sua problemática e de sua condição de pessoa e, portanto, de sujeito – converte-se para ele em caminho de opção. Neste momento, o homem se politizará a si mesmo (FREIRE,1979. p.26).

Freire deu uma grande contribuição para a Educação de Jovens e Adultos não só no Brasil, mas também levou sua proposta de alfabetização para outros países. Foi a partir da experiência vivenciada com seu método que, depois dos anos sessenta, passamos a ter um olhar crítico para a educação que é ofertada.

Compreendemos que o sistema educacional tem o modelo de alfabetização pronto, com conteúdos programados em apostilhas, cartilhas, livros e dentre outros recursos didático, mas é de total importância que o professor adapte esses conteúdos para uma proposta que possibilite aos educandos uma maior compreensão de mundo. Assim, como nos fala Paulo Freire, que a educação não pode ser um simples ato mecânico, onde os conteúdos são depositados na memória sem nenhuma criticidade. O mesmo fala que a educação precisa ser dialógica, ou seja, o docente precisa abrir espaço para o diálogo em sala de aula para que aconteça o processo de conscientização durante a alfabetização.

Quando Freire pensou no seu método de alfabetização, logo pensou no diálogo como a questão principal para fazer parte da relação entre educador e educando. Para Freire é através da aproximação que educador e educandos chegarão a descobrir o conhecimento juntos, pois ambas as partes têm muitos saberes para trocarem.

O método de alfabetização de Freire sempre levou em consideração os conhecimentos prévios que os estudantes trazem de sua história de vida e da experiência com o trabalho. Para introduzir o método, primeiro era feita uma investigação sobre a vida dos sujeitos, ou seja, os profissionais da equipe de alfabetização se inseriam na comunidade para melhor conhecer o contexto das pessoas através do diálogo e o vocabulário mais utilizado entre os mesmos, para a partir daí pegar as palavras geradoras que seriam aquelas mais utilizadas pelo grupo. Em círculo de conversas, discutiam sobre as palavras que geravam temas de debates, onde acontecia o processo de alfabetização que era não só aprender a ler e escrever, mas provocar o despertar da consciência dos sujeitos.

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos.” De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e-aprende, há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende (BRANDÃO, 1986, p.9,10).

Conforme Brandão (1986), as ideias de Freire para o processo de alfabetização haviam como fundamental a solidariedade entre o educador e os educandos, pois o processo educativo é uma troca entre ambas as partes. Neste sentido, expressa que ninguém se educa sozinho, que todo processo de ensino e aprendizagem, não acontece de forma isolada e sim através da comunicação com outros sujeitos. É uma troca de conhecimentos, pois quem ensina aprende e quem aprende também ensina. É nesse agir e pensar que se percebe a importância do diálogo entre o professor e os estudantes, sendo a maneira mais próxima de cada um conhecer a si mesmo e aos demais.

2. O MÉTODO PAULO FREIRE: POR QUÊ? PARA QUÊ?

Para Freire (1987), a educação precisa ser criativa e recreativa, visando à libertação dos sujeitos, através do diálogo entre educador e os educandos. Neste sentido, é importante haver uma mudança na prática docente, cujos docentes, alfabetizadores, devem começar o processo partindo dos conhecimentos que os estudantes trazem de sua experiência de vida.

A educação é considerada por Freire, como um ato político, pois quando os educandos percebem a situação de oprimido através do diálogo no espaço educativo, começam a intervir sobre sua condição de sujeito.

É neste sentido Feitosa (1999) esclarece que o método de alfabetização de Paulo Freire se apresenta consistindo em dois princípios fundamentais, os quais passamos a elencar a partir dos estudos dessa autora e no diálogo com nossas leituras em Freire (1987; 1997; 1989).

O primeiro princípio em destaque é o da **politicidade do ato educativo**. Segundo Freire não existe educação neutra, pois todo ato educativo consiste em transformar algo, ou seja, é partindo de uma ação reflexiva que podemos descobrir os problemas sociais.

O mesmo nos fala da importância da dialética, como uma pedagogia que permita aos oprimidos o despertar da consciência sobre as questões sociais. Nessa compreensão, é a partir

da reflexão feita sobre as formas de opressão, que lhes foram atribuídas que o sujeito poderá retomar sua vida como donos de si mesmo.

Um dos axiomas do Método em questão é que não existe educação neutra. A educação vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade prevê a ação do homem sobre essa realidade. Essa ação pode ser determinada pela crença fatalista da causalidade e, portanto, isenta de análise uma vez que ela se lhe apresenta estática, imutável, determinada, ou pode ser movida pela crença de que a causalidade está submetida a sua análise, portanto sua ação e reflexão podem alterá-la, relativizá-la, transformá-la (FEITOSA, 1999, p.46).

Conforme Feitosa (1999), a educação é uma construção e reconstrução contínua de significados. Para essa autora, é na (re)construção desses significados que os sujeitos, através de uma ação reflexiva, podem mudar sua realidade.

Considerando a contribuição de Freire, analisa-se que toda cultura é produzida pelos homens e mulheres. Então, temos o poder de transformação de qualquer realidade, às vezes o que falta é a apropriação de determinado conceito. Esse é motivo pelo qual existe a necessidade de um processo formativo que permitam aos sujeitos se apropriarem daquilo que tem como direito.

O segundo princípio do método apresentado e discutido por Feitosa (1999) é o do **diálogo no ato educativo**. Segundo Freire é fundamental que o processo de alfabetização de jovens e adultos aconteça através do diálogo entre o educador e os educandos.

Para Freire, é a partir dessa relação dialógica que ambas as partes trocam saberes de experiências já vividas. O diálogo é o ponto de partida para qualquer relação, é através do mesmo que aprendemos uns com os outros, e assim nos tornamos seres múltiplos, deixando de existir apenas para atender as necessidades dos outros. Assim acontece quando não temos ainda uma aproximação com o entendimento de mundo e não sabemos ainda nosso posicionamento diante dos desafios que são impostos. Para que aconteça a ação dialógica, que parte dos sujeitos envolvidos no ato educativo, precisa haver amor a vida, as pessoas e querer, a partir da transformação, que a educação nos possibilita, mudar o mundo.

Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante. O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade (FREIRE, 1987, p.51).

Conforme Freire, o diálogo só é possível se existir o amor por si e pelos outros, sendo assim um ato de humildade no qual os sujeitos compartilham de suas experiências e a partir daí, então, podem alcançar objetivos que têm em comum. Por isso onde houver a arrogância, o

contrário da humildade, não poderá haver diálogo. Será através do olhar para o próximo que podemos compreender suas necessidades. Por isso, a importância de conhecer as pessoas na sua totalidade, pois só o diálogo pode proporcionar.

É nesse processo que Freire ressalta essas duas palavras chaves: a politicidade e o diálogo como algo fundamental para o processo educativo, tornando-se princípios fundamentais da prática conscientizadora e emancipadora.

Para Feitosa (1999) essas duas palavras estão relacionadas, pois é a partir do diálogo entre o educador e os educandos, com a intencionalidade de reverter a situação de sujeitos considerados ingênuos, que se despertará sobre a consciência de mundo. Assim, o método de Freire contribuiu e ainda contribui na atualidade de opressão e de retirada de direitos fundamentais para a sobrevivência humana e de forma significativa para a educação, possibilitando a oferta de uma educação que tem como objetivo não só ensinar os educandos a lerem e escreverem as palavras de seu vocabulário, mas que através dessas possam fazer com que os sujeitos compreendam o mundo.

O que existe de mais atual e inovador no Método Paulo Freire é a indissociação da construção dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita do processo de politização. O alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra sociedade; é desafiado a repensar a sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra história. Essa reflexão tem por objetivo promover a superação da consciência ingênua - também conhecida como consciência mágica - para a consciência crítica (FEITOSA, 1999, p.46-47).

Feitosa ainda ressalta a importância do método de alfabetização de Freire como inovador, pois o mesmo desafia os alfabetizandos enquanto estão aprendendo a ler e escrever as palavras geradoras a refletirem sobre seu contexto e o seu papel na sociedade.

Sabemos que a proposta do método de Freire é de uma educação que possa formar sujeitos críticos, através do diálogo, das questões problematizadas, substituído e superando a concepção, a compreensão e as práticas de alfabetização de apenas decodificar o que se ler para uma leitura de mundo.

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Adernais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, negando de vez a pretensa neutralidade da educação (FREIRE, 1989, p. 7).

Neste entendimento de Freire se coloca uma luta contra a educação bancária, tradicional, que é ofertada pelo sistema educacional. É uma proposta de ensino ultrapassada, pois não possibilita uma aprendizagem significativa. É um processo de ensino de reprodução, no qual os professores transmitem os conteúdos para os estudantes sem nenhuma reflexão sobre o que está sendo proposto, tornando os sujeitos alienados, fazendo com que continuem com a visão ingênua do mundo. São preparados para reproduzir o que aprenderam de forma mecânica, ou seja, não há espaço para o diálogo, impossibilitando uma prática reflexiva. Em seu método de alfabetização, Freire diz sim a conscientização e não a reprodução, ou seja, acredita em uma educação que torne os sujeitos conscientes de sua situação em prol da libertação.

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à sociedade, em lugar de promover-lo em sua própria linha (FREIRE, 1979, p.19).

Assim, como nos mostra Freire, a educação não pode ser imposta para submeter ou adaptar os homens e sim, oferecer condições para que os educandos tomem a consciência crítica, conheçam a si mesmo e ao mundo, se colocando como sujeitos donos de suas vidas. A educação deve apontar caminhos, mas só os sujeitos podem fazer suas escolhas de acordo com seu entendimento.

O método de alfabetização de Paulo Freire foi pensado para atender a uma classe social, de jovens e adultos que vivem situação de vulnerabilidade e de opressão causada por aqueles que estão no poder de decidir como os mesmos devem agir. Para Freire (1987), os opressores invadem a vida dos oprimidos mostrando o modelo ideal a ser seguido conforme suas intenções de manipular os sujeitos vistos como ser ingênuo não considerando o seu saber. Para os sujeitos saírem da situação de submissão opressora, será necessário que tenham a percepção de que foram invadidos.

Segundo Ramalho (2002, p.10)

uma vez que a visão de mundo do oprimido está estruturada por toda uma série de padrões estranhos à sua realidade, sua autonomia (liberdade) só é factível se ele aceitar o desafio de reconstruir a sua ordem cognitiva do mundo e assumir a responsabilidade de fazer emergir uma estrutura nova, preenchida por um conteúdo próprio. [...]. (RAMALHO (2022, p.10)

O método de alfabetização que Paulo Freire desenvolveu proporciona aos educandos a visão de mundo que precisam ter para saírem da situação de opressão. Essa condição se dará através do diálogo do docente com os discentes tendo como intencionalidade a reflexão sobre

os problemas sociais tendo como objetivo o despertar da consciência dos sujeitos para saírem da situação de subalternos.

3. FASES DO MÉTODO PAULO FREIRE

Feitosa (1999) explica que Freire não fez uso do termo método da forma como conhecemos o sentido da palavra, como caminho a um fim, ou para atingir um objetivo, como semanticamente é visto. A autora explica que Freire em uma entrevista concedida à Nilcéia Lemos Pelandré, em 14/04/1993, comentou que não tinha um método, mas entendia que o que tinha

[...] era a curiosidade de um lado e o compromisso político do outro, em face dos renegados, dos negados, dos proibidos de ler a palavra, relendo o mundo. O que eu tentei fazer e continuo hoje, foi ter uma compreensão que eu chamaria de crítica ou de dialética da prática educativa, dentro da qual, necessariamente, há uma certa metodologia, um certo método, que eu prefiro dizer que é método de conhecer e não um método de ensinar (PELANDRÉ, 1998, p.298, apud FEITOSA, 1999, p. 51).

Feitosa (1999, p. 52) ainda explica que a metodologia desenvolvida por Freire é denominada de Método ou Sistema porque há uma estrutura de natureza dialética “que não são estanques, mas estão interdisciplinarmente ligados entre si”.

Freire (1979, p. 47), ao discutir essa perspectiva do método, explica que

...Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender.

A partir dessa compreensão, considerando os escritos de Freire (1979), que passamos a descrever as cinco fases do Método.

1ª Fase Levantamento do universo vocabular: acontece através da aproximação informal de educador e educandos retendo as palavras que havia sentido existencial para o grupo possibilitando o conhecimento da linguagem típica da comunidade que estavam ligadas as experiências do grupo principalmente a experiência profissional.

Segundo Brandão (1986, p.11)

Não há questionários nem roteiros predeterminados para a pesquisa. Se houvesse, eles seriam como uma cartilha. Trariam pronto o ponto de vista dos pesquisadores. Há perguntas sobre a vida, sobre casos acontecidos, sobre o trabalho, sobre modos de ver e compreender o mundo. Perguntas que emergem de uma vivência que começa a acontecer ali.

A fala de Brandão nos permite compreender como era feita a pesquisa com as pessoas da comunidade não existia roteiros prontos para as entrevistas, tudo acontecia de forma natural.

2ª Fase: escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado: Nessa fase é adotado três critérios para a escolha das palavras do universo vocabular dos participantes: a) a riqueza fonêmica, b) sobre as dificuldades fonêmicas, c) a pluralidade da palavra da realidade social, cultural, política dentre outras.

A partir do levantamento das “palavras” a pesquisa descobre as pistas de um mundo imediato, configurado pelo repertório dos símbolos através dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma dupla leitura: a da realidade social que se vive e a da palavra escrita que a retraduz (BRANDÃO, 1986, p.13).

Conforme Brandão é a partir do levantamento das palavras com símbolos que possibilita aos educandos avançarem na aprendizagem de maneira coletiva e solidária da realidade vivida e da escrita da palavra.

3ª Fase: Criação de situações existenciais: Nesta fase são colocadas pelo educador situações que faziam parte do contexto do grupo consideradas desafiadoras para os educandos através da codificação para que os alfabetizandos pudessem descodificá-las.

Essa fase tinha por objetivo trazer os problemas pelas quais os educandos passavam, quais suas situações de opressão, em que contextos viviam. Eram trazidos não somente os problemas próximos da realidade, ou seja, local, mas também problemas que envolviam situações nacionais. Essa dinâmica provocava o debate com o propósito do grupo conscientizasse para alfabetizar-se.

Para Freire (1979, p.24) “Estas situações desempenham o papel de “desafios” apresentados aos grupos. Trata-se de situações problemáticas, codificadas, que levam em si elementos para que sejam descodificados pelos grupos com a colaboração do coordenador”.

Assim como fala Freire as situações eram colocadas ao grupo com a finalidade de serem problematizadas, com a colaboração do alfabetizador, que fazia o papel importante de coordenador do círculo de cultura, e assim avançavam com o processo de alfabetização dos educandos.

4ª Fase: Elaboração de fichas roteiro: As fichas de roteiro são elaboradas para auxiliar o educador em seu debate com os educandos. Esse material didático é fundamental para o progresso do trabalho pedagógico.

Segundo Freire (1979) as fichas são para ajudar os coordenadores, não são uma prescrição rígida e imperativa. Cada situação e disposição do grupo possibilitam avanços que não podem ser controlados pelo alfabetizador. Por isso, são compreendidas como fichas de roteiro que não são uma prescrição rígida, ou seja, um modelo a seguir sem alterações, ao contrário as fichas podem ser modificadas conforme as necessidades do grupo.

5ª Fase: Elaboração de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas: Nessa fase do método é adotada uma metodologia de ensino que se diferencia do ensino tradicional que traz os conteúdos prontos em apostilhas, cartilhas, livros dentre outros recursos didáticos. “Esta etapa consiste na elaboração de fichas nas quais aparecem as famílias fonéticas correspondentes as palavras geradoras (FREIRE, 1979, p. 51).

Para Freire (2006) é nessa fase que realmente inicia o trabalho de alfabetização ao que chama de ‘ato concreto da alfabetização. Esse processo desencadeia os seguintes passos:

- Projeção da indicação da primeira palavra geradora apresentada graficamente a expressão oral da percepção do objeto. Abre-se o debate.
- Processo de descodificação. O alfabetizador propõe a visualização da palavra e não a sua memorização, estabelecendo o laço semântico entre ela e o objeto a que se refere, representado na situação. Mostra-se o estudante a palavra sozinha, sem o objeto correspondente.
- Apresenta-se a palavra separada em sílabas. Reconhecidas as partes, na etapa da análise, passa-se a visualização das famílias silábicas que compõe a palavra em estudo.

Para Freire (1979, p. 52) “Estas palavras, estudadas, primeiro de forma isolada, são examinadas depois em um conjunto”. Nesse processo se passa da leitura à escrita. Da leitura de mundo, à escrita da palavra, porque nesse processo é necessário “conduzir os alunos a conscientizar-se primeiro, para que logo se alfabetizem a si mesmos” (FREIRE, 1979, p. 54).

Mediante esse processo, Feitosa (1999) explica que a proposta pedagógica de Freire pode ser dividida em três etapas principais: **Investigação, tematização e problematização.**

1ª Etapa: Investigação: inicialmente era escolhida a localidade que aconteceria o processo de alfabetização, havia reuniões com o grupo onde investigavam o contexto social dos mesmos,

existindo uma aproximação direta para melhor conhecer as experiências de vida relacionadas a família, trabalho, religiosidade, política dentre outras questões. Era feita uma entrevista com os participantes do grupo para conhecer o vocabulário local para a partir desse momento tirar as palavras geradoras de temas que mais eram usadas na comunidade.

[...]o estudo da realidade não se limita à simples coleta de dados e fatos, mas deve, acima de tudo, perceber como o educando sente sua própria realidade superando a simples constatação dos fatos; isso numa atitude de constante investigação dessa realidade. Esse mergulho na vida do educando fará o educador emergir com um conhecimento maior de seu 5 grupo-classe, tendo condições de interagir no processo ajudando-o a definir seu ponto de partida que irá traduzir-se no tema gerador geral. (FEITOSA, 1999, p.52,53).

Conforme Feitosa o estudo da realidade dos sujeitos não se limita a uma simples coleta de dados, mas a uma investigação constante dessa realidade. A aproximação na vida dos educandos possibilitaria ao educador maior conhecimento do grupo podendo interagir uns com os outros para resultar na escolha do tema gerador de debates.

2ª Etapa: Tematização: É a partir do tema geral em discussão que se seleciona as palavras com dificuldades fonéticas para o processo de codificação e decodificação fazendo parte dos novos debates, as mesmas eram expostas no círculo de cultura através de desenhos ou fotografias, sendo uma forma de aprenderem mais sobre seu contexto social.

Segundo Feitosa (1999, p.53) “[...]. Através do tema gerador geral é possível avançar para além do limite de conhecimento que os educandos têm de sua própria realidade, podendo assim melhor compreendê-la a fim de poder nela intervir criticamente.”

Conforme a autora, a fase da tematização possibilita aos educandos um avanço em relação ao que já sabem sobre sua realidade, é a partir desse momento que os sujeitos poderão usar a criticidade para transformar sua realidade.

3ª Etapa: Problematização: é a partir da problematização que os educandos passam a terem uma visão de mundo mais crítica, possibilitando aos sujeitos uma transformação de sua realidade.

Há nesse caminho uma busca da superação da primeira visão ingênua por uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido. Para Feitosa (1999), a superação da visão ingênua do educando para uma visão crítica surge a partir e da problematização, nasce do despertar da consciência que os sujeitos têm de si mesmos. Neste sentido, necessita-se

descobrir, problematizar primeiro os sujeitos em sua compreensão sobre si e de si sobre a realidade em que se situa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é marcada por um processo de alfabetização considerado tradicional, não contribuindo para o desenvolvimento dos educandos no sentido de que possam através da educação compreender o mundo e podendo assim, transformá-lo.

Foi a partir do método de alfabetização de Freire pensado e colocado em prática na década de 60, que começamos a pensar em uma educação humanizadora, tendo aproximação através do diálogo entre educador e educandos, buscando conhecer a realidade dos estudantes para nela intervir, contribuindo para a melhoria das condições que foram atribuídas aos sujeitos considerados ingênuos.

É neste sentido que esta pesquisa de caráter bibliográfico é considerada relevante porque nos aproxima do método de alfabetização de Paulo Freire que proporciona através da alfabetização formar sujeitos politizados, conhecendo a partir da história de vida do educador Paulo Freire os caminhos vivenciados para entender a si, a sua realidade e o seu mundo, na busca de sua transformação, percebendo que poderia também contribuir com os processos de formação para uma educação emancipadora.

Diante disso, esse trabalho objetivou analisar a importância do método Paulo Freire para a alfabetização de Jovens e Adultos. O que se procurou fazer promovendo a leitura, o estudo e a análise bibliográfica de textos que tratam da temática estudada Método Paulo Freire e Educação de Jovens e Adultos.

As leituras nos possibilitaram compreender a importância do método de Freire contribuindo aos sujeitos envolvidos no processo educativo direcionado a uma nova forma de pensar sobre a educação, podendo-os criar e recriar a partir da ação reflexiva.

A proposta pedagógica de Freire trouxe renovação para a educação não só no Brasil, mas em outros países. Renovação no sentido de mudar a educação mecânica que é oferecida nas escolas trazendo os conteúdos prontos para serem transmitidos aos estudantes sem nenhuma problematização a outra proposição que leva a uma reflexão sobre os problemas sociais despertando-os a consciência.

Durante o trabalho foi visto a importância de Paulo Freire para a educação, é através de seu método que podemos pensar um processo educativo que contribui para uma transformação positiva na vida dos educandos possibilitando o reconhecimento do lugar onde estão situados para a partir daí compreenderem que são sujeitos de direitos.

O método de alfabetização de Freire foi elaborado para buscar através da educação diminuir as desigualdades sociais existente, nos permite ver a importância da educação popular através do contato direto no contexto social dos sujeitos. Trouxemos ao trabalho as cinco fases do método de alfabetização e uma aproximação com o que a mesma representa para outro olhar e pensar a alfabetização de jovens e adultos. É um processo que como Freire explicou é muito mais que um método, é um processo de reconhecimento de saberes, de vivências, de experiências, de desejos, sonhos e esperanças que transformam e modificam a leitura dos estudantes da EJA sobre si, a realidade e o mundo. Os estudantes são corpos que representam os livros escritos, porque suas histórias de vida compõe o conteúdo a ser dialogado no âmbito do processo educacional escolar.

REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire?** 1986.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: Princípios e práticas de uma concepção popular de educação.** (Dissertação em Filosofia da Educação), USP: São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**/Paulo Freire; [tradução de Kátia de Melo e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL. A.C. Como elaborar Projeto de Pesquisa- 4, ed- São Paulo. Atlas, 2002.

JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di Pietro; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cad. CEDES** 21 (55). Nov 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>>, acesso em 03/10/2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em mar.2022.

MINAYO, M C.S. **O Desafio da Pesquisa Social**. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Org. MINAYO. M.C.S. editora vozes, Petrópolis- RJ. Ed. 28º, 2009. Cap. 1.

RAMALHO, Ramon Rodrigues. Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2022, vol.27, e270007. Epub Feb 28, 2022. . DOI: 10.1590/s141324782022270007 <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/br7NczPCHrxYzQkfwCQryQH/?lang=pt> . Acesso em març.2022.

SILVA, Maria Clara Fernandes. A influência do neoliberalismo na efetivação do direito à educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista FIDES**, v. 10, n. 2, p. 108-127, 12 nov. 2019. Disponível em <http://www.revistafides.ufrn.br/index.php/br/article/view/388>. Acesso em març.2022.

SAVIANI, Dermeval. Paulo freire, Centésimo ano: mais que um método, uma concepção crítica de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e254988, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/d9hmYxnkQf46nXtLGGMkjHk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em Marc.22.

EDINEIDE MARIA DA SILVA

**O MÉTODO PAULO FREIRE E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em licenciatura em pedagogia.

Aprovado em: 19/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Fernanda dos Santos Alencar (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Cinthya Torres Melo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr^o. Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco